



APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ: GÊNEROS E SEXUALIDADES: PRÁTICAS E PESQUISAS DESOBEDIENTES E LIBERTÁRIAS NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Sandro Prado Santos¹

Bettina Heerd²

Fabiana Aparecida de Carvalho³

Yonier Alexander Orozco Marin⁴

* * *

O discurso acadêmico, tanto o escrito quanto o falado, sobre raça e racismo, sobre gênero e feminismo, fez uma grande intervenção, conectando lutas por justiça externas à academia com os modos de saber de dentro dela. E isso foi realmente revolucionário. As instituições educacionais que foram fundadas nos princípios da exclusão começam a refletir sobre a realidade dos preconceitos e a discutir o valor da inclusão bell hooks

Nos diferentes contextos educativos abordar e construir práticas relacionadas com as diversidades sexuais e de gênero implica desobediências, resistências e luta por liberdade. Se intensificam, nos últimos anos, discursos de perseguição e censura dessas pautas nas escolas, ao mesmo tempo em que as violências contra as mulheres, LGBTIAPNB e outros grupos minorizados socialmente também crescem. Esses discursos interseccionam-se com outros fenômenos atuais, como o negacionismo científico, a desvalorização da ciência, a pós-verdade, o fomento à disseminação de *fake*

¹ Doutor. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

² Doutora. Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná, Brasil.

³ Doutora. Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil.

⁴ Doutor. Universidade Federal do Norte de Tocantins (UFNT), Araguaína, Tocantins, Brasil.

news e de conspirações pseudocientíficas, ou seja, as práticas que conformam ataques às conquistas das classes menos favorecidas e aos meios que elas possuem para denunciar as desigualdades e violências vivenciadas. Nesse sentido, pautas em discursos conservadores e neoliberais se articulam para esvaziar a educação de seus sentidos de justiça social e de seu compromisso com a verdade.

Neste dossiê intitulado: “Gêneros e Sexualidades: Práticas e Pesquisas Desobedientes e Libertárias na Educação em Ciências e na Educação Matemática”, a proposta foi a de esperar e apontar caminhos e possibilidades construídas em diversos cenários para (d)enunciar, compreender, questionar, superar e transformar as investidas necrófilas na educação, como, também, para enunciar as estratégias e produções que pluralizam práticas libertárias, inventivas e desobedientes das convenções, padronizações e da lógica fascistóide do poder. Assim, reunimos uma entrevista coletiva com quatro pesquisadoras e 28 artigos que transgridem fronteiras sexuais, raciais, de gênero e de classe em diferentes níveis e modalidades da Educação das/nas Ciências e na Educação Matemática, sob variados enfoques teóricos e metodológicos.

A entrevista foi coletiva e dialogada entre e com as pesquisadoras Dra. Angela Maria Freire de Lima e Souza professora aposentada da Universidade Federal da Bahia, Dra. Irinéa de Lourdes Batista professora da Universidade Estadual de Londrina, M.Sc. Kelly Meneses Fernandes professora da Universidade Estadual de Feira de Santana e a Dra. Mariana Brasil Ramos da Universidade Federal de Santa Catarina. Neste diálogo, as práticas e pesquisas relacionadas à temática de Gênero e Sexualidade nas Educações em Ciências e Matemática emergiram, ao contarem suas trajetórias, inspirações e desafios, suas teorizações e abordagens metodológicas, suas vivências e impressões dos avanços e retrocessos nos currículos escolares. Um diálogo que nos permite vislumbrar possibilidades inovadoras, desobedientes, libertárias, éticas e alinhadas a uma educação democrática.

O eixo, dos 15 primeiros artigos que compõem o presente dossiê, é o das tensões, dos silêncios, das concepções, das estratégias didáticas, das resistências e da criação de possíveis com os gêneros e as sexualidades, por meio de práticas e pesquisas desobedientes na Educação em Ciências, em contextos escolares e de formação de professores/as.

Neles, a busca por práticas libertárias, inventivas e desobedientes, das convenções e padronizações do entendimento de gênero e de sexualidade na escola, é

aliançada em concepções sobre a educação afetivo-sexual de estudantes; em resistências e sociopoética de estudantes gays; em receios e estratégias; em revisitação de estudos com juventudes e masculinidades gays; em livros, filmes e materiais didáticos; e, em transversalidade e desenvolvimento humano integral. A saúde menstrual como tema gerador; a pobreza menstrual e a desigualdade de gênero; o ensino da vasectomia numa perspectiva antimachista; e, a análise dos potenciais de um Júri Simulado sobre gênero e corpos femininos no esporte e na formação de professores/as de Ciências Biológicas, potencializam o conjunto dos artigos e reiteram as possibilidades de produzir outras práticas que minoram os modos majoritários das discussões de gênero e sexualidade que circulam na Educação em Ciências. Artigos, também, trouxeram debates sobre políticas educacionais que atravessam o tema transversal gênero e sexualidade como mais uma contribuição à reflexão na formação política do/a professor/a de Biologia e de Física, que têm as práticas docentes e as questões de diversidade sexual e de gênero como campos de interlocução privilegiados.

O eixo dos próximos 13 artigos que integram este dossiê é o das abordagens contemporâneas, transgressoras e interseccionais de gênero, sexualidade, questões decoloniais e étnico raciais em diversos contextos. Transitamos por trabalhos trazendo tensões, questionamentos e implicações desde a Educação Matemática, como um campo de estudos, mas também na formação de professores/as. A teoria decolonial e suas interlocuções com as questões de gênero e sexualidade na educação científica foi a abordagem de pesquisa escolhida para olhar a educação no Brasil e na Guiné-Bissau.

Encontramos também a presença de trabalhos que discutem a influência de contribuições de epistemologias feministas na biologia, nas ciências e no seu ensino. O papel da mulher em diversos contextos, entre eles os científicos e os escolares, assim como a violência dirigida às mulheres também foram objeto de discussão nos trabalhos que integram este dossiê. Passamos por discussões sobre trabalho residencial, a maternidade e a ciência, as percepções de ciência por parte de meninos e meninas e os programas de premiação para mulheres nas ciências. Finalizamos com trabalhos que trazem discussões da interseção entre gênero, etnia e raça no ensino de ciências, por meio da articulação da proposta metodológica das escrituras e da abordagem de elementos identitários.

Agradecemos a todas/os as autoras e autores pela participação e contribuição neste dossiê e desejamos uma boa leitura!

Referência:

hooks, bell. **Ensinando Comunidade:** uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021. p.67.